

## A INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS 6º ANOS DA EEIEF CORÁLIA GONZAGA SALES DE CAUCAIA-CE, APÓS A PANDEMIA EM 2022

### THE PEDAGOGICAL INFLUENCE OF METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR REDUCING LEARNING DIFFICULTIES IN THE 6TH YEARS OF EEIEF CORÁLIA GONZAGA SALES DE CAUCAIA-CE, AFTER THE PANDEMIC IN 2022

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.23.1-5

Ronnielle Cabral Rolim<sup>1</sup>

#### RESUMO

Tendo em vista o déficit educacional nacional e ao seu agravamento pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil. Pesquisa-se sobre o impacto pedagógico das estratégias metodológicas para redução das dificuldades de aprendizagem, a fim de compreender o impacto de uma proposta pedagógica adotada para a redução da perda de aprendizagem pós-pandêmico, visto que no ensino remoto, muitos alunos aprendem menos e/ou acabam esquecendo parte daquilo que estudaram. Para tanto, é necessário descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem; aplicar estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem e analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico. Realiza-se, então, uma pesquisa de finalidade aplicada, cujo objetivo é descritivo e exploratório, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem foi quali-quantitativa e realizada com procedimento de pesquisa-ação. Diante disso, verifica-se conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta resta como respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de uma nova e distinta estratégia pedagógica para o melhor aproveitamento tanto do ensino como do aprendizado durante o retorno das aulas presenciais.

**PALAVRAS CHAVE:** Dificuldade de aprendizagem. Estratégias metodológicas. Impacto pedagógico.

#### ABSTRACT

In view of the national educational deficit and its worsening by the new coronavirus (Sars-CoV-2) pandemic, a study is necessary to deepen knowledge and produce mitigating actions in a timely manner. Research is carried out on the pedagogical impact of methodological strategies to reduce learning difficulties, in order to understand the impact of a pedagogical proposal adopted to reduce post-pandemic learning loss, since in remote teaching, many students learn less and /or end up forgetting part of what they studied. Therefore, it is necessary to describe the factors that cause the learning gap; apply pedagogical strategies to enhance both teaching and learning and analyze the influence of the adoption of pedagogical proposals on academic performance. A research with an applied purpose is then carried out, whose objective is descriptive and exploratory, under the hypothetical-deductive method, with a qualitative and quantitative approach and carried out with an action research procedure. In view of this, it is verified that the objectives are met and the question remains as answered with the confirmation of the hypothesis, indicating that it is necessary to adopt a new and distinct pedagogical strategy for the best use of both teaching and learning, during the return to face-to-face classes.

**KEYWORDS:** Learning difficulties. Methodological strategies. Pedagogical impact.

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre pela ACU - Absolute Christian University, Especialista em EaD e Novas Tecnologias pela FAEL, Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Graduação em Licenciado em Ciências pela Universidade Regional do Cariri - URCA e com segunda graduação em Licenciatura em Pedagogia em 2022 pela Faculdade Única. Atua como Formador de Ciências da Natureza e Técnico da Secretaria Municipal de Educação na Rede Municipal de Caucaia-CE. **E-MAIL:** ronnitic@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7355335105723643.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Unibanco (2021), em sua publicação, *Perda de Aprendizagem na Pandemia*, estimou-se que os alunos do Ensino Médio aprendem, em média, 38% de Língua Portuguesa e 17% de Matemática, quando se compara o ensino remoto ao presencial.

Desse modo, por analogia, é possível imaginar o cenário para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), nos quais os alunos têm menos recursos tecnológicos disponíveis, menos autonomia e maiores distratores.

Ainda mais, somado o déficit educacional mensurado ao poder amplificador das desigualdades sociais provocado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) e a falta de uma Política Pública Educacional para amenizar tamanhas desigualdades, faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil, pois como é notório, os Estados e Municípios brasileiros se encontram em momentos distintos na recomposição da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a temática apresenta forte indício de relevância social e científica. No âmbito social, refere-se a uma tentativa de otimizar a rotina, a prática e o tempo pedagógico. No campo científico, refere-se à recomposição e progressão da aprendizagem como medida mitigadora situacional. Partindo-se dessa premissa, a temática faz alusão às propostas pedagógicas para a redução dos desníveis de aprendizagem pós-pandêmico, cujo público-alvo é uma turma da sede dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Caucaia-CE.

Portanto, indaga-se: qual é a influência pedagógica das estratégias metodológicas para a redução das dificuldades de aprendizagem em uma turma do 6º Ano de uma escola pública municipal de Caucaia-CE em 2022? Observa-se, de um modo geral, que os professores prestigiam mais os processos cognitivos e a vencer os conteúdos do que adotarem

medidas atenuadoras ou inovadoras para sanar tal problemática. A proposta supracitada visa propiciar melhorias no processo ensino-aprendizado sem deixar de lado as competências cognitivas e socioemocionais.

Parte-se da hipótese que é possível recuperar e acelerar o padrão de aprendizagem prejudicada pela pandemia através de uma proposta pedagógica eficaz, tendo em vista que, deve-se montar um plano de ação que albergue os docentes, o núcleo gestor, os responsáveis pelos alunos e, primordialmente, os discentes que compõem a peça chave deste processo.

Uma segunda hipótese também pode ser mensurada. Acredita-se que após a aplicação das estratégias mencionadas acima, estas possam exercer uma melhoria na performance acadêmica, tanto dentro da sala de aula e quanto nos estudos domiciliares.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa com os seguintes métodos: aplicada, descritiva e exploratória com método hipotético dedutivo, abordagem quali-quantitativa e procedimento de pesquisa intervenção.

Realizou-se uma consulta bibliográfica acerca do déficit de aprendizagem em que foram coletadas informações sobre os principais fatores que prejudicam o processo do ensino-aprendizado nos quais seriam passíveis a uma proposta pedagógica.

Na segunda seção, objetivou-se pelo uso de uma pesquisa do tipo intervenção, na qual se busca mensurar a performance direta dos alunos, professores, direção e coordenação; e de modo indireto, dos pais ou responsáveis para se traçar uma trilha pedagógica que otimize as práxis educacionais in locus.

Na terceira e última seção, realiza-se uma análise dos impactos provocados pela adoção de uma nova proposta pedagógica no âmbito dos docentes, discentes, do núcleo gestor escolar e com os responsáveis pelos alunos.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram atendidos por permitirem identificar as principais práticas pedagógicas e realizar a implantação das

estratégias metodológicas para melhorar o processo de ensino-aprendizado. As hipóteses foram confirmadas mostrando que é possível recuperar e potencializar o padrão de aprendizagem após a pandemia e que as estratégias sugeridas pelos educadores são realmente eficazes. A pergunta resta como respondida com a confirmação das hipóteses, indicando que se faz necessária a adoção e manutenção de estratégias diversas para otimizar a performance profissional e promover maior engajamento dos alunos nas aulas presenciais.

## OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é compreender a influência de uma proposta pedagógica adotada para a redução da perda de aprendizagem pós-pandêmico, visto que no ensino remoto, muitos alunos aprendem menos e/ou acabam esquecendo parte daquilo que estudaram.

Neste estudo, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem; aplicar estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem e analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico.

## METODOLOGIA

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa com os seguintes métodos: aplicada, descritiva e exploratória com método hipotético dedutivo, abordagem quali-quantitativa e procedimento de pesquisa intervenção.

Realizou-se uma consulta bibliográfica acerca do déficit de aprendizagem em que foram coletadas informações sobre os principais fatores que prejudicam o processo do ensino-aprendizado nos quais seriam passíveis a uma proposta pedagógica.

Na segunda seção, objetivou-se pelo uso de uma pesquisa do tipo intervenção, na qual se busca mensurar a performance direta dos alunos, professores, direção e coordenação; e de modo indireto, dos pais ou responsáveis para se traçar uma trilha pedagógica que otimize as práxis educacionais in locus.

Na terceira e última seção, realiza-se uma análise dos impactos provocados pela adoção de uma nova proposta pedagógica no âmbito dos docentes, discentes, do núcleo gestor escolar e com os responsáveis pelos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da pesquisa, realizou-se um aprofundamento dos principais pontos que possam vir a afligir a aprendizagem durante a retomada das aulas presenciais. Neste momento, constatou-se que o ensino tradicional presencial foi transposto para o modo remoto de maneira imediata e sem nenhum prepara durante a pandemia.

Caso, as secretárias de educação de todo o país tivessem percebido a potencialidade do Ensino Remoto Intencional (ERI), talvez os impactos percebidos agora seriam, quem sabe, um pouco menores a depender da infraestrutura e dedicação de cada rede de ensino.

Não muito distante, o desinteresse dos alunos pelos ensinamentos dos mestres só foi amplificado pelos distanciamentos e isolamento sociais que se sucederam. Certamente, eles voltaram mais tímidos, acomodados e desanimados, porém mais bagunceiros e não conseguem utilizar os conceitos ensinados em sala de aula em suas vidas.

Também se apurou que as famílias e/ou os responsáveis se distanciaram um pouco mais da vida acadêmica e passando tamanha responsabilidade cada vez mais para a escola. Isso ocorreu e foi agravado pelo uso dos aplicativos de conversação pela internet e/ou pelo próprio distanciamento social oriunda da enfermidade. Além do mais, muitas famílias passaram

por necessidades extremas, desde a restrição alimentícia, desemprego e violências.

Por fim, viu-se durante a enfermidade uns certos desnorreamentos do trabalho desenvolvido pelo núcleo gestor, uma vez que, este estava acostumado a realizá-lo de forma presencial. Com a reabertura das escolas e mudanças naturais dos integrantes que compõem tal núcleo, os demais componentes escolares sentem os reflexos nos atos, decisões, posturas e deliberações.

A princípio, para o desenvolvimento desta pesquisa-ação, foi crucial anotar e investigar cada etapa da mesma com a finalidade de compreender a problemática, o ambiente, o espaço de tempo, os sujeitos e os efeitos das ações planejadas para sanar os pontos de interrogações.

Para tal, tem-se dois grupos de sujeitos. O primeiro e principal, os alunos, nos quais espera-se que a moda das notas da turma teste se sobressaia em relação à média e a mediana, quando comparada a turma controle. O segundo, um grupo maior, formado pelos professores, núcleo gestor, pais e responsáveis pelos aprendentes. Neste último, foi aplicado uma série de estratégias que visam influenciar positivamente na performance da vida acadêmica da turma teste.

De acordo com Costa (2004), mensurar algo é um processo que resulta numa medida; medida é valor. Logo, a mensuração é atribuir um número. Portanto, a fim de solucionar as indagações, os dados coletados forma transformados em planilhas, que por sua vez, foram convertidas em gráficos variados.

Para efeito estatístico, foram utilizadas as medidas-resumo de posição de tendência central, são elas: média aritmética simples, a mediana e a moda. Foi criado um rol das notas dos alunos em ordem crescente, no qual foi aplicado, por meio do Excel, as medidas referidas.

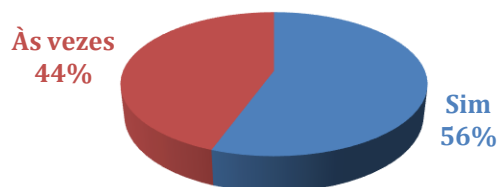
Por exemplo, a média aritmética foi obtida somando todas as notas e dividindo o valor encontrado pelo número de notas encontradas. Já a mediana, trata-

se de um ou mais notas que estão no centro de uma lista. Por fim, a moda, esta foi obtida pesquisando as notas que ocorreram com maior frequência, mais útil quando existem dados categóricos.

Ao analisar o questionário enviado para os educadores, coletou-se uma evidência singular, apenas um pouco mais da metade dos profissionais em educação apresentam o costume regular de passar atividades para casa. Os demais, ocasionalmente passam atividades dirigidas para casa.

Este fato foi corroborado pelos próprios pais e responsáveis durante as reuniões e encontros informais. As atividades de cada, dependendo da qualidade e da quantidade, criam um compromisso entres as partes que é selado com sua resolução em sala de aula. O Gráfico 1 demonstra as proporções supracitadas:

**Gráfico 1 - Professores que passam tarefas de casa.**



**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

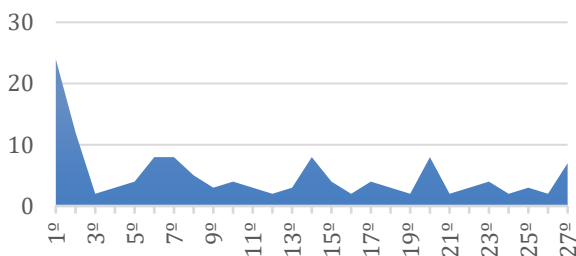
Ainda mais, o Gráfico 1 expressa um descompasso entre o ensino e aprendizado, pois de acordo com o professor Piazzzi (2014, p. 104), “aula dada, aula estudada hoje!” Se o aluno não revisar os conteúdos de sala em casa no mesmo dia através das atividades, por exemplo, a chance de aprender se torna escassa.

Logo, se 44% dos educadores pesquisados assinalaram que às vezes delegam tarefas, isto significa que boa parte do estudo que seria desenvolvido em casa é comprometido, pois o discente acaba, de certa forma, desestimulado para estudar em casa por não ter o que fazer ou vai dirigir atenção a algum outro afazer mais interessante que não seja estudar.

Em virtude da utilização da referida planilha, um segundo achado importante foi descoberto, o efeito da sua utilização foi quase imediato. A turma teste reagiu de forma positiva e os alunos aumentaram seu compromisso ao entregar as tarefas de casa com maior dedicação e destreza.

Na sequência, o Gráfico 2 ilustra os valores iniciais e finais das acareações ao longo das semanas. O gráfico referido foi posto em parte, já que, do vigésimo sétimo dia em diante se torna periódico e com raras mudanças.

**Gráfico 2 - Infrequência das atividades.**



**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

Já que, o estudo do Gráfico 2 revela uma mudança do comportamento do aluno da turma teste instigado pelo educador. Tal ideal é corroborada por Piazzi (2014, p. 55), o "estudo não é uma questão de quantidade, mas de qualidade. Você não deve estudar mais, deve estudar melhor".

Uma leve análise demonstra que houve uma súbita queda nas taxas de infrequência das atividades domiciliares. No entanto, ainda se observa uma leve oscilação periódica que se refere a uma educadora que tem uma certa dificuldade em trabalhar nesta perspectiva com a turma teste.

Quiçá, tal fenômeno possa ser explicado pela forma dos professores se relacionarem com os alunos ou mesmo, pela própria complexidade de desenvolver seu componente curricular no modo presencial após a perduração da pandemia.

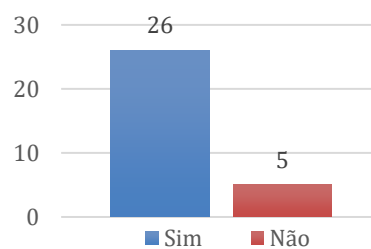
Este fato apontado com um indício para uma melhor tratativa da coordenação em entender e mitigar esta falha. Eis aí a importância da coordenação, para que

todos os profissionais de educação trabalhem na mesma perspectiva e que um saiba, aproximadamente, a experiências exitosas do outro.

A maioria dos professores trabalham de forma isolada nas suas rotinas do seu ofício. Cabe a coordenação e Formação Continuada promover momentos de socialização, atualizações de novas práticas e de materiais estruturados que venham a contribuir de forma significativa.

Uma terceira descoberta foi claramente evidenciada durante as fases que se seguem de uma pesquisa-ação, que mesmo com alta percentagem dos alunos que assinalaram no questionário que estudam em casa, as notas nos simulados surpresas não sustentam tal afirmativa.

**Gráfico 3 - Alunos que costumam estudar em casa.**



**FONTE:** Elaborado pelo autor (2022).

Logo, o Gráfico 3 entra em conflito com os dados coletados nos cinco primeiros simulados surpresa, pois apenas 5% das notas dos simulados conseguiram atingir ou superar a média, que é seis pontos. Logo, para Piazzi (2014), "por incrível que possa parecer, é mais importante o tempo que você passa estudando sozinho do que aquele que passa assistindo às aulas".

Então, se 83,9% dos alunos da turma analisada afirmam que estudam em casa e as primeiras notas dos simulados são baixíssimas. Leva-se a entender que, possivelmente, os alunos para tirarem notas boas nas provas regulares, eles possuem o hábito de estudar na véspera das avaliações e/ou não estudam diariamente

de maneira correta em casa por falta de um esforço parental.

O penúltimo achado também é bem revelador, subitamente se verificou que os alunos voltaram mais retraídos da pandemia, dos trinta e um alunos analisados da turma teste, apenas 6,5% afirmaram que tiram suas dúvidas em sala de aula; 9,7% assinalaram que não e 83,9% indicaram que as vezes tiram suas dúvidas durante as aulas. O gráfico 4 demonstra tamanhas proporções:

**Gráfico 4 - Alunos que costumam tirar dúvidas em sala de aula.**



**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

Seguindo o raciocínio de Piazzini (2014, p.54): “no Brasil, infelizmente, criou-se uma cultura estranha que focaliza a aprendizagem na sala de aula. Isso é um equívoco. Na aula você não aprende... Na aula você entende”. Logo, se o aprendiz não esclarece suas dúvidas, estas se acumulam e dificultam a aprendizagem.

Desta forma, o Gráfico 4 retrata tal efeito em forma de dados que podem ser traduzidos em um aprendizado comprometido. Aqui, o educador pode cair numa armadilha, pois ao ministrar suas aulas, ele pode se equivocar e ser levado a pensar que boa parte do corpo discente está entendendo e seguir em frente com as habilidades posteriores.

O último achado e, certamente, o mais importante, apresentam-se as comparações gráficas entre as notas das turmas teste e controle em relação as medidas estatísticas: médias, medianas e modas.

Em síntese, ambas as turmas, teste e controle tiveram cada média final de cada componente curricular monitoradas. Não foram avaliadas todas as notas de todos os componentes curriculares devido à grande quantidade de informações a serem processadas. Para isto, fez-se uso das médias finais disponibilizadas pelo sistema interno que a Secretária Municipal de Educação disponibiliza.

Para melhor entendimento, o município trabalha com as seguintes notas por bimestre: N1 – que pode ser um trabalho ou participações nas atividades, por exemplo; N2 – uma prova parcial e N3 – que corresponde a prova bimestral.

Para fim de averiguação, o educador ainda pode, caso ele venha achar que precise, fazer uso da Recuperação Bimestral ou Paralela. Trata-se de mais uma chance daquele aluno em tentar atingir a média e não ficar à mercê da Recuperação Final.

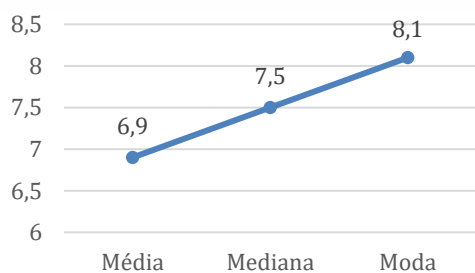
Então, para ser obter a média, a mediana e as possíveis modas, foi um trabalho estatístico por bimestre com o escopo de averiguar possíveis mudanças e compará-las para registrar se houve ou não a influências das estratégias desenvolvidas ao longo do 1º Semestre de 2022 na turma em estudo.

A estatística para Crespo (1995) pode ser entendida como uma parte da Matemática Aplicada que fornece ferramentas para coletar, organizar, descrever, analisar e interpretar os dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões.

Portanto, ao se comparar os Gráficos 5 e 6 da turma controle, pode-se notar que a média, a mediana e a moda caíram, isso ocorreu durante a passagem do 1º bimestre para o 2º bimestre e pode ter sido provocado por qualquer motivo.

**Gráfico 5 - Notas da turma controle no 1º Bimestre**



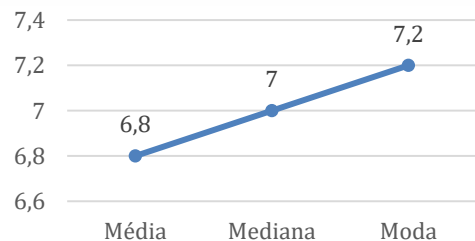


**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

Segundo o pensamento de Crespo (1995), o gráfico estatístico pode ser entendido como uma forma de apresentar os dados obtidos com o objetivo de gerar no investigador ou no público em geral, uma impressão viva e rápida do fenômeno estudado.

Naturalmente, vê-se no Gráfico 5 uma elevação transversal das notas analisadas que perpassa da média, que é superada pela mediana e esta, por sua vez é superada pela moda que registra uma nota de 8,1 pontos.

**Gráfico 6 - Notas da turma controle no 2º Bimestre**

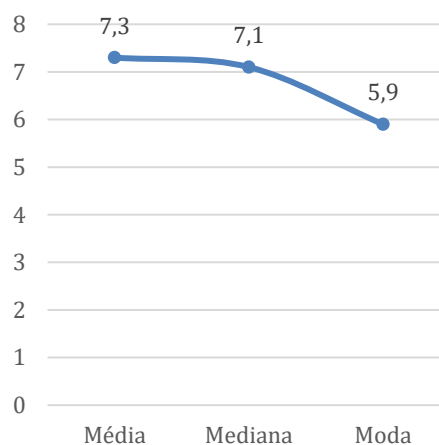


foram analisadas e as projeções mais significativas foram selecionadas para compor esta obra.

Os dados coletados da turma em teste foram analisados minuciosamente e aqui apresentados com todo o rigor e celeridades que o processo exige para compor os parâmetros de comparações.

Pelo contrário, ao se comparar o 1º bimestre da turma controle com a teste, é possível notar que o Gráfico 7 apresenta uma diminuta curva decrescente. Nota-se que a média é maior que a mediana e que esta, por sua vez, supera a moda que gira em torno de 5,9 pontos.

**Gráfico 7 - Notas da turma teste no 1º Bimestre**



**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

Segundo Crespo (1995), a representatividade gráfica é algo que deve obedecer a certos critérios primordiais que perpassam pela clareza, simplicidade e veracidade dos dados e da análise realizada.

Logo, quase que imutável, observa-se a conservação dos padrões dos comportamentos da média, mediana e da moda; comportando-se como uma função crescente. Ressalte que esta turma é aquela que foi sorteada para ser a turma controle, na qual nenhuma intervenção planejada foi executada.

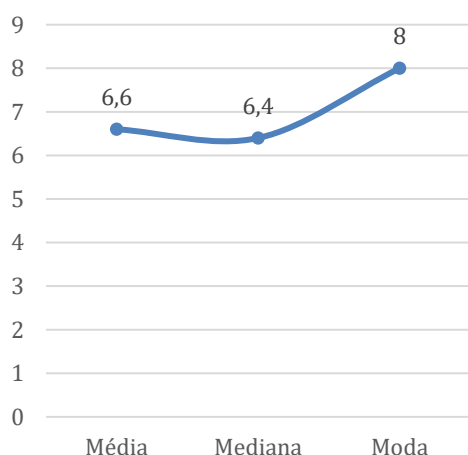
Para não ser repetitivo, o trabalho aqui desenvolvido utiliza as primeiras modas geradas pelo Excel. Vale ressaltar que todas as modas e possibilidades

Portanto, para Luckesi (2005), a função avaliação serve para diagnosticar a situação da aprendizagem com o escopo de subsidiar as tomadas das decisões que visam a melhoria da qualidade da performance estudantil.

Neste caso, o Gráfico 7 demonstra os primeiros meses da implantação das estratégias almejadas que perpassam desde a Fase Exploratória e o início da Fase de Avaliação da pesquisa-ação.

O Gráfico 8 já representa o 2º bimestre e o comportamento da média, mediana e da moda da turma em teste. Também é notória a queda das notas, como ocorreu na turma controle, exceto a moda, que por sua vez, obteve uma discreta elevação.

**Gráfico 8 - Notas da turma controle no 2º Bimestre**



**FONTE:** elaborado pelo autor (2022).

Para se obter resultados diferentes, faz-se preciso utilizar métodos distintos. Desse modo, o primeiro a sair da sua zona de conforto é o professor e em segundo, os alunos, logo após terem contato com as novas propostas. Logo, para Luckesi (2005)

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. (LUCKESI, 2005, p. 34)

Portanto, o Gráfico 8 representa o objetivo almejado durante toda a pesquisa desenvolvida, que era analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas para o melhoramento no desempenho acadêmico.

Para efeito de registro, o desvio-padrão das notas da turma teste passou de 1,4 para 1,45 de um semestre para o outro. Já a turma controle, mostrou um outro comportamento da medida referida, reduziu de 1,9 para 1,65 durante o mesmo intervalo de tempo.

De acordo com Medeiros (2013, p. 108), o desvio-padrão pode ser entendido como: “quanto maior for o desvio-padrão, maior será a heterogeneidade entre os valores que estão sendo analisados. Isso

significa, portanto, que quanto maior for o desvio-padrão, maior será a variação entre os valores”.

Até aqui, tudo indica que as estratégias adotadas durante o período de um semestre provocaram uma certa influência positiva, na qual, a moda chega a transpor os índices apontados na média e na mediana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que os alunos voltaram para sua rotina estudantil mais apáticos do que de costume e, uma grande maioria, retornou com um déficit de aprendizagem provocado pela pandemia do coronavirus. Daí, fez-se necessário um aprofundamento sobre as influências de novas propostas pedagógicas baseadas na neuro educação que venham potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Partiu-se da ideia de realizar uma pesquisa para pontuar, analisar e sugerir possíveis soluções que venham a otimizar os complexos processos que ocorrem na dinâmica escolar. Constata-se que após a realização da pesquisa que a relevância social e científica, devido ao fato de propor caminhos alternativos que agregam as aulas expositivas, ditas tradicionais, um agregado de estratégias atualizadas que perpassam pelos saberes da neurociência e comprovados cientificamente por trabalhos acadêmicos anteriores.

As estratégias pedagógicas sobre as dificuldades de aprendizagem pós-pandêmica oferecem à comunidade escolar a oportunidade de transformar o ensino em aprendizagem.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a influência de uma proposta pedagógica adotada para reduzir a perda de aprendizagem. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente, o trabalho conseguiu demonstrar sua relevância supracitada e agregou valores aos hábitos do corpo docente e discente.



O objetivo específico inicial era descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem que foi alcançado com sucesso, pois ao analisar os principais motivos que destoam a aprendizagem, é possível propor sugestões que mitiguem tais fenômenos diretamente em suas respectivas fontes.

Já o segundo, tratava da aplicação das estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Após o planejamento, a implantação das intervenções obteve êxito, pois parte dos professores se mostraram receptivos a novas ideias e, por conseguinte, os alunos foram amadurecendo as proposições e métodos em suas rotinas.

E por último, a análise da influência das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico foi positiva e demonstrada através de uma pesquisa estatística descritiva, na qual a média seguiu a moda mostrando um leve melhoramento no desempenho acadêmico.

A pesquisa partiu de duas hipóteses. A primeira, que é possível recuperar e acelerar o padrão de aprendizagem prejudicada pela pandemia através de uma proposta pedagógica eficaz, tendo em vista que, deve-se montar um plano de ação que albergue os docentes, o núcleo gestor, os responsáveis pelos alunos e, primordialmente, os discentes que compõem a peça chave deste processo. E a segunda, acredita-se que os professores estando munidos de práticas exitosas cujas intencionalidades permeiam a base da neuro educação possam favorecer as propostas. Tendo em vista que, haja um maior aproveitamento do tempo pedagógico e melhorias na aprendizagem escolar de um modo geral.

Durante o trabalho, verificou-se que era possível e viável promover alternativas que mitigassem a aprendizagem, uma vez que, não seria cabível manter as condições de ensino atual similares ao período anterior à pandemia. Também é passivo a nota que, não é preciso altos investimentos na educação para se tornar uma aula interessante ou atrativa. Basta que o educador se sensibilize, que tenha mais empatia e que seu espírito de inovação e de pesquisa não desvaneça.

Diante de tais constatações, fez-se os testes das hipóteses, que por sua vez, foram corroboradas. A primeira abordava que era possível recuperar e acelerar a aprendizagem que foi corroborada mediante a análise dos resultados relativos a mudança positiva das notas medianas iniciais e finais da amostra em estudo. A segunda, do mesmo modo, através da pesquisa de satisfação dos educadores quanto ao rendimento inicial e final da amostra.

Neste sentido, a problemática foi completamente respondida no que lhe compete. A pesquisa partiu da seguinte indagação: qual é a influência pedagógica que as estratégias metodológicas exercem sobre a redução das dificuldades de aprendizagem? Então, após a coleta de dados, análises e intervenções pedagógicas, conclui-se que a análise dos conhecimentos adquiridos por parte dos alunos são evidências no estado de melhoria significativas da aprendizagem em questão.

Em outras palavras, as estratégias pedagógicas são apenas os instrumentos do referido processo, de fato, a parte atuante são as pessoas envolvidas. Criar o ambiente favorável, condições mínimas necessárias e a consciência das etapas evolutivas são as vias de acesso para o melhoramento pessoal e profissional dos professores, estudantes, gestores, pais e responsáveis.

Logo após a escrita do primeiro capítulo, foi possível verificar que o ensino tradicional apesar de antigo é funcional. Entretanto, carece de atualizações para acompanhar a evolução do cenário geral à sua frente. Também, promove uma reflexão, que é preciso mudar a forma de ensinar para se obter resultados diferentes do que há de se esperar.

No segundo capítulo, é possível perceber a notória comodidade do ensino e aprendizagem. A escola voltou a funcionar do mesmo modo que antes da pandemia e os problemas eram os mesmos, só que mais agravados por tal. Como se esperar resultados diferentes fazendo as mesmas coisas? Nota-se que parte dos professores têm o desejo de mudar, porém não sabem como fazer a mudança soninhos e outros,

simplesmente, já se acomodaram em sua própria zona de conforto.

Os instrumentos de coleta foram idealizados para tentar colher o máximo de informações possíveis do âmbito escolar. Para com os professores e gestores, foram desenvolvidos questionários e reuniões com o escopo de otimizar o tempo pedagógico, orientar as habilidades fundamentais e reduzir os ruídos da comunicação interna. Com os pais e responsáveis, buscou-se reestabelecer a confiança e credibilidade na instituição através de reuniões de pais e mestre que antes foram abolidas; sempre visando uma reaproximação e parceria entre as famílias e a unidade escolar. Com o núcleo gestor, a estratégia foi reuniões para se estabelecer planos, metas e regras alcançáveis a médio e curto prazos. E por fim, os discentes, público-alvo principal. Eles foram contemplados com questionários, entrevistas, rodas de conversa, orientações de estudo e simulados periódicos.

No intuito de desenvolver a metodologia do estudo, o assunto teórico, cujo a questão norteadora eram os fatores que provocavam o desnível de aprendizagem, buscou-se por uma pesquisa descritiva cujos procedimentos eram baseados numa revisão de literatura. Para tratar como estratégias pedagógicas poderiam potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem, o objetivo era exploratório cujos procedimentos permearam a pesquisa-ação por meio de questionários, entrevistas e provas semanais. E por fim, o último capítulo aborda a análise da influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico. Esta foi vislumbrada a partir do método hipotético-dedutivo numa abordagem quali-quantitativa.

Concomitantemente, a coleta de dados visou especificamente a população dos sextos anos no turno matutino devido suas similaridades. Uma turma serviu como amostra e a outra como controle do experimento em questão. Os dados colhidos foram comparados e analisados com rigor para se buscar soluções viáveis que atendessem à demanda da problemática referida.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com a amostra em questão. Relativo ao corpo docente, qual mais tradicionalista o educador, menor a abertura para o novo. Portanto, o aceite a novas propostas de ensino e aprendizagem não foram bem aceitas para os professores denominados, veteranos (prata da casa). Além disso, existe a busca ativa, que é um programa que monitora a frequência dos alunos faltosos é impedida de acionar o Conselho Tutelar, pois caso isso ocorra, os gestores são punidos pelo poder paralelo que não deseja tais representantes entrando dentro do território dominado por tais grupos que exercem forte pressão na comunidade escolar. Por isso, só foi possível analisar uma população pequena de um único turno.

Perante as limitações, recomenda-se que o trabalho aqui iniciado possa ser replicado, adaptado e mantido em outras realidades escolares para que surjam novas evidências que reforcem a necessidade de promover a evolução do ensino e aprendizagem a nível municipal e estadual, e quem sabe, de um modo mais global e humanitário.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, M. C. M. **Gestão Escola**. Curitiba: IESDE, 2009. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Projeto Família na Escola**. Brasília, 2021.

BRASIL. MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNDL**. Brasília, 2023.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, p. 11, 2012.

CAUCAIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes de monitoramento e acompanhamento ao aluno não participante do projeto professores e alunos conectados**, Caucaia: SME, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20>. Acesso em 14 ago. 2022.

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Plano Editora, 2004.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

CHRISTAKIS, Dimitri A. *et al.* Early television exposure and subsequent problems in children. *Pediatrics*. v. 113. nº 4. p. 708-713, 2004.

**Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF**. UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil#:~:text=Um%20estudo%20in%C3%A9dito%2C%20realizado%20pelo,profunda%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 29 jan. 2023.

DRECHSEL, Denise. **Um pouco de história**: como era a educação brasileira há 100. *Gazeta do Povo*, 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/um-pouco-de-historia-como-era-a-educacao-brasileira-ha-100-anos>. Acesso em: 5 ago. 2023.

EducaBras. **O desinteresse dos alunos no Brasil**. EducaBras, 2020. Disponível em: <https://www.educabras.com/blog/o-desinteresse-dos-alunos-no-brasil/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 20. ed. Lisboa: Editora Estampa, 1974.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto**: Quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 7. ed. São Paulo, Loyola, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAZZALEY, Adam; ROSEN, Larry D. **The Distracted Mind: Ancient Brains in a HighTech World**. Cambridge: The MIT Press, p. 304, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUEDES, Aline. **Geração nem-nem já soma 11 milhões de jovens**. Senado Notícias, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/geracao-nem-nem-ja-soma-11-milhoes-de-jovens>. Acesso em: 31 jan. 2023.

GUILHERME, Paulo. **Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo**. G1, 1 mar. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html>. Acesso: em 27 jan. 2023.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The Difference between emergency remote teaching and online learning**. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 26 jan. 2023.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília. **Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 22 jun. 2023.

JENSEN, Claus. **Lições e descobertas ao ar livre**. *Revista Pátio*. Publicação, nº 34, ano XI, p. 16-19 jan/mar. 2013.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira, 1965.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala**. Blogspot, 2012. Disponível em: <https://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliacao-da-aprendizagem-institucional.html#:~:text=At%C3%A9%20os%20anos%201980,era%20eventualmente%20ou%20sucessivamente%20reprovado>. Acesso em: 31 jan. 2023.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, R. X. **A covid-19 e o fim da Educação a Distância**: um ensaio. Revista de Educação a Distância, v. 7, nº 1, p. 242-256, 2020.
- MEDEIROS, Carlos Augusto. Estatística Aplicada à Educação. 4. ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013. E-book.
- PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino**: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- PIAZZI, P. **Estimulando inteligência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014.
- QEDu. **Corália Gonzaga Sales**, c2023. Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/23062207-coralia-gonzaga-sales-eeief>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- RESNICK, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Tradução: Mariana Casetto Cruz e Lívia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.
- RUSSO, M. H. Sobre o papel, as atribuições e as competências do diretor de escola pública. In: Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional - LAGE, 4, 2002, Campinas, **Anais**, Campinas, FE/UNICAMP, 2002.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, p. 112, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs.). Formação do educador. São Paulo: UNESP, 1996.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SPAECE 2022. **Ceará - Avaliação e Monitoramento da Educação Básica, 2023**. Disponível em: <https://avaliacaoemontoramentoceara.caeddigital.net/#!/resultados>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TOMAZINHO, Paulo Henrique. **Didática Assimétrica**: como transformar ensino em Aprendizagem. Curitiba: Meta Aprendizagem, 2020. E-book.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 12. ed. São Paulo: Libertad Editora, 1956.
- VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade. In G. Velho & M. Alvito (Orgs.), **Cidadania e violência**, 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000.
- WANKAT, Philip C. **The effective efficient Professor**: teaching, scholarshio and service. Boston: Allyn and Bacon, 2022.
- ZAJAC, D. **Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19**: um agravamento ao Direito à Educação e outros impasses. EPUFABC, 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica>. Acesso em: 3 jan. 2023.